

Vivendo Como Um Cristão

Lições para Escolas Bíblicas



Índice

Lição 1: O Amor de Jesus	04
Lição 2: O Perigo da Ganância	06
Lição 3: Como Enriquecer (Investimentos Espirituais)	08
Lição 4: A Mentira	10
Lição 5: A Ocultação Sempre Leva à Exposição	12
Lição 6: Exemplo dos Pais	14
Lição 7: Ame a Deus com Todo o seu Coração	16
Lição 8: Um Coração Mais Duro que Pedra	18
Lição 9: Quente ou Frio?	20
Lição 10: Onde Estão os Trabalhadores de Deus?	22
Lição 11: Apoio ao Ministério de Deus	24
Lição 12: A Mensagem do Encorajamento	26
Lição 13: Deus é o Nosso Refúgio	28

Informações Pessoais

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Igreja: _____

Pastor: _____

Vivendo como um cristão

Vivemos num mundo onde tudo parece desmoronar: a moralidade, segurança, justiça e até mesmo a natureza. Isso faz com que muitos procurem abrigo nas riquezas, na tecnologia ou no poder. Mas quando Deus se levantar para sacudir a terra, nenhum desses refúgios humanos poderá resistir. A Bíblia nos alerta sobre um tempo de grande angústia, e parece que estamos exatamente neste momento. Somente aquele que faz do Senhor o seu refúgio estará seguro. As lições deste caderno nos convidam a direcionar nossa atenção para o único lugar de verdadeira proteção: o esconderijo do Altíssimo. Assim como Noé, Ló, Daniel e Pedro foram guardados por Deus em momentos críticos, nós também seremos protegidos se colocarmos nossa confiança Nele. Vamos estudar o que a Palavra de Deus nos ensina sobre a verdadeira segurança e descobrir que, tendo Deus como nosso refúgio, podemos viver sem medo, mesmo em tempos difíceis.

Pastor Samuel Marques
IDSD em São José do Rio Preto - SP

Caderno de Lições para Escolas Bíblicas - Caderno 3 - 2025

Casa Publicadora das Igrejas de Deus

Rua Votuporanga, 2.943 - Bairro Eldorado - São José do Rio Preto - SP - CEP 15.043-040
casapublicadoraidsd@gmail.com - Tel./WhatsApp (17) 98165 7555 (Ana Lúcia)

Diagramação: Márcio Mainardes

Edição e Revisão: Pastor Eugênio Gonçalves Jr.

Imagens de capa e contra-capas: Designed by Freepik

Direitos Reservados: É permitida a citação parcial do texto, desde que citada a fonte. Este caderno foi elaborado a partir de estudos bíblicos realizados pelas pessoas acima citadas, para uso da Casa Publicadora das Igrejas de Deus.

Todas as citações das Escrituras são da versão Almeida Corrigida Fiel (ACF), salvo indicação no texto de outra versão.

O Amor de Jesus

Verso Áureo

"Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor."

João 15:9

INTRODUÇÃO

Como Jesus demonstrou Seu amor pelo Pai? Como demonstrou Seu amor pela humanidade?

O amor pode ter muitos significados para diferentes pessoas. Para algumas, é a união emocional entre um homem e uma mulher. Para outras, é um sentimento profundo por uma pessoa, lugar ou coisa. Mas o amor é mais do que um sentimento, o amor envolve ação.

Ao aceitar a missão de enfrentar os pecados do mundo e oferecer-se em sacrifício na cruz, Jesus demonstrou seu amor tanto pelo Pai quanto por nós. Ele foi completamente dedicado a Deus, obediente aos Seus mandamentos.

Se permanecermos em Jesus, a verdadeira videira, e Suas palavras permanecerem em nós, teremos a oportunidade de demonstrar amor a Deus e ao próximo, como Ele desejou. Colocaremos os outros em primeiro lugar e buscaremos amar mesmo aqueles que parecem difíceis de amar.

QUESTIONÁRIO

1. Como é descrito o amor do Pai por Jesus? (Mateus 3:16,17; 2 Pedro 1:17).

O amor do Pai por Jesus é expresso de forma clara e pública. Deus declara que Jesus é Seu Filho amado e que Ele se agrada plenamente Dele. Esse amor é confirmado tanto no batismo quanto na transfiguração, com a voz do próprio Pai testificando sobre a identidade e missão de Jesus.

2. Quão grande era o amor de Jesus pela humanidade? (Efésios 5:2; 1 João 3:16).

O amor de Jesus pela humanidade é medido pelo sacrifício supremo: Ele deu a Sua própria vida por nós. Seu amor foi ativo, voluntário e total, servindo como modelo de como devemos amar os outros.

3. Qual foi o teste decisivo que provou o amor de Jesus por nós? (Lucas 23:33,34; Romanos 5:8).

O maior teste e prova do amor de Jesus foi a cruz. Mesmo sendo injustamen-

te crucificado, Ele demonstrou perdão e compaixão. Morreu por nós quando ainda éramos pecadores, revelando um amor incondicional e redentor.

4. Por que Jesus orou pedindo livramento do sofrimento e sacrifício que sabia que enfrentaria? (Marcos 8:31-33; Mateus 26:36-44; Lucas 22:41-44).

A oração de Jesus revela Sua humanidade diante da dor iminente. Ele sabia o que enfrentaria, mesmo assim submeteu-se à vontade do Pai. Sua luta interior e entrega mostram que o verdadeiro amor está em obedecer e cumprir o propósito divino, mesmo em meio ao sofrimento.

5. O que o exemplo de Jesus nos ensina sobre o amor que devemos ter uns pelos outros? (João 15:12,13; João 13:34).

Jesus estabeleceu um novo padrão de amor: amar como Ele amou. Seu amor é sacrificial, prático e constante. Ele nos convida a amar com profundidade, dedicação e disposição de servir, inclusive com o custo da própria vida, se necessário.

6. De que maneiras podemos "dar nossa vida" pelos outros? (Mateus 25:35,36; Hebreus 13:3; Tiago 1:27).

Podemos "dar a vida" pelos outros ao servir com compaixão, ao nos envolvermos com os necessitados, os que sofrem e os marginalizados. O amor verdadeiro se expressa em ações concretas de cuidado, empatia e serviço.

7. Quais evidências mostram que realmente amamos a Jesus? (João 3:21; João 14:15; 1 João 5:3; Gálatas 5:22,23).

O verdadeiro amor por Jesus se manifesta na obediência aos Seus mandamentos e na prática do bem. As evidências incluem uma vida de verdade, frutos do Espírito e atitudes que refletem o caráter de Cristo. Não é apenas sentimento, mas um compromisso com a vontade de Deus.

CONCLUSÃO

Amar a Jesus implica guardar Seus mandamentos, crer n'Ele e obedecer à Sua palavra.

Crer significa colocar a fé em ação. Por exemplo, ao entrar em um carro, acreditamos que ele nos levará ao destino, mas é preciso girar a chave e ligar o motor. Isso vale para nossa fé em Jesus. Dizer que cremos é o primeiro passo; viver de acordo com Suas palavras é o caminho até a redenção.

Como Jesus nos amou, amemo-nos também uns aos outros!

O Perigo da Ganância

Verso Áureo

"E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui." Lucas 12:15

INTRODUÇÃO

O ensino de Cristo sobre o dinheiro baseia-se na ideia de que devemos ser bons administradores. Não apenas do dinheiro, mas de todos os dons que Deus nos confia. O ser humano não é o proprietário dos bens, mas apenas o administrador dos recursos de Deus (Lucas 12:42; 16:1-8).

Como mordomos fiéis, devemos fazer investimentos sábios com nossos recursos, para que sejam usados na obra do Senhor e para o bem da Igreja. Mas é nessa mesma área que Satanás tenta agir com astúcia, tentando nos convencer a usar o dinheiro de maneira egoísta e gananciosa.

Primeiro, ele nos induz a reduzir nossas ofertas, para que possamos acumular mais bens terrenos. Depois, influencia a diminuir até mesmo o dízimo, quando o dinheiro passa a dominar nossas vidas, tornando-se nosso senhor, em vez de nosso servo.

Assim como o jovem rico em Mateus 19:16-26, podemos cair na armadilha de amar o dinheiro mais do que a Deus. Embora parecesse justo, aquele jovem era escravizado pela ganância. Quando ele entristecido recusou vender os seus bens, na verdade afastou-se de Jesus.

Ganância é um desejo desordenado e excessivo de obter e possuir. Esta lição revela o perigo da ganância e da cobiça, mostrando qual deve ser a prioridade de nossas vidas.

QUESTIONÁRIO

1. A quem realmente pertencem o dinheiro e os bens? (Ageu 2:8; 1 Crônicas 29:14; Tiago 1:17).

Todos os recursos pertencem a Deus. Somos apenas administradores daquilo que Ele nos concede. A prata, o ouro e tudo o que temos são dádivas Dele.

2. Como a ganância se manifesta da parábola do homem rico? Como Deus o chama e o que lhe diz? (Lucas 12:16-21).

A ganância do homem se revela em seu foco egoísta nas riquezas, sem considerar Deus ou o próximo. Deus o chama de "louco" e o confronta com a brevidade da vida.

3. Que conclusão Jesus tira dessa parábola? (Lucas 12:15,21; Mateus 6:19).

Jesus ensina que o valor da vida não está na acumulação de bens. A verdadeira riqueza é ser rico diante de Deus, isto é, viver com generosidade, fé e compromisso com o Reino.

4. Quais provérbios confirmam essa conclusão? (Provérbios 11:24; 13:7).

A Bíblia afirma que o verdadeiro ganho está em compartilhar, e que nem sempre quem parece rico o é de fato. Generosidade traz bênçãos; ganância traz ruína.

5. O que a ganância levou Judas a fazer? (Marcos 14:10,11).

A ganância levou Judas a trair Jesus por dinheiro. Seu coração estava mais voltado para o ganho material do que para o Mestre que seguia.

6. O que o apóstolo Paulo diz sobre a ganância? (Colossenses 3:5,6; 1 Timóteo 6:10).

Paulo trata a ganância como idolatria e alerta que o amor ao dinheiro leva à destruição espiritual, afastando o crente da fé verdadeira.

7. Quais comandos são dados aos que são ricos? (1 Timóteo 6:17,18).

Os ricos devem confiar em Deus e não em seus bens. Devem praticar boas obras, ser generosos e compartilhar com os outros.

8. Que qualidades eram exigidas dos líderes na obra do Senhor? (Êxodo 18:21; 1 Timóteo 3:2,3).

Os líderes devem ser íntegros, tementes a Deus e livres da ganância. A pureza de caráter e a ausência de amor ao dinheiro são requisitos fundamentais para quem serve na liderança.

9. O que se profetiza sobre a ganância nos últimos dias? (2 Timóteo 3:1,2; Tiago 5:3).

Nos últimos tempos, a avareza será uma marca da sociedade. A Palavra adverte que a acumulação egoísta de riquezas será condenada por Deus.

10. Qual o efeito de contribuir para a causa de Deus? (Atos 20:35; Provérbios 11:24,25; Mateus 6:2).

Contribuir com generosidade para a obra de Deus traz bênçãos. A generosidade alegria a Deus.

CONCLUSÃO

A Bíblia ensina que tudo pertence a Deus e que somos apenas administradores dos bens que Ele nos confia. A ganância é um pecado perigoso, capaz de afastar o homem de Deus e levá-lo à destruição espiritual. Jesus nos alerta a não acumularmos tesouros na terra, mas a buscarmos ser ricos para com Deus, praticando a generosidade e o amor ao próximo. A verdadeira prosperidade está em dar, compartilhar e servir, não em reter egoisticamente. Aqueles que amam a Deus devem viver com contentamento, fidelidade e desapego dos bens materiais, lembrando que a recompensa vem do Senhor.

Como Enriquecer (Investimentos Espirituais)

Verso Áureo

"E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia." Isaías 58:10

INTRODUÇÃO

A verdadeira riqueza diante de Deus não é medida por bens terrenos, mas pelos investimentos espirituais que fazemos com fé, amor e sacrifício. Dar com alegria é o segredo do enriquecimento espiritual.

Você é chamado a investir na obra de Deus com o que tem: seu tempo, talentos e bens. Cada ato de generosidade traz retorno eterno, pois Deus recompensa os que dão com liberalidade e sinceridade.

Que o Senhor nos ensine a dar com o coração, sem buscar recompensa humana, mas confiando nas promessas eternas. E que nós sejamos sábios para investir no Reino com fé, alegria e amor.

QUESTIONÁRIO

1. O que a Bíblia diz sobre ser rico em tesouros terrenos e pobre diante de Deus? (Mateus 6:19,20; 1 Timóteo 6:7-10).

Ser rico de bens terrenos e pobre espiritualmente é um grande risco. A Bíblia adverte que a busca desenfreada por riquezas leva à perdição, enquanto os tesouros celestiais são eternos e seguros.

2. Que promessas são feitas àqueles que ofertam? (Provérbios 11:25; Malaquias 3:10; 2 Coríntios 9:6).

Deus promete abençoar generosamente aqueles que ofertam com liberalidade. A prosperidade, o sustento e a colheita abundante são bênçãos reservadas para os que semeiam com fé.

3. Como devemos doar? (Deuteronômio 16:17; Mateus 6:1-4; 1 Crônicas 29:3-9; 2 Coríntios 9:6-15).

A doação deve ser feita com generosidade, sinceridade, sem ostentação e com alegria. Deus se agrada de quem dá de coração, conforme a bênção que recebeu.

4. Quais são alguns exemplos de doação sacrificial?

Igrejas da Macedônia (2 Coríntios 8:3,4); igreja primitiva (Atos 4:34); viúva pobre (Lucas 21:4); Maria de Betânia (Mateus 26:7).

Vemos exemplos de pessoas que deram não do que sobrava, mas do que lhes custava. A viúva deu tudo o que tinha; Maria deu um perfume caríssimo; os crentes da Macedônia contribuíram com alegria mesmo em dificuldade.

5. Como o auto-sacrifício se torna um investimento valioso? (Mateus 19:21,29; Filipenses 3:7-15).

Renunciar a bens ou ao conforto por causa de Cristo é, aos olhos de Deus, um investimento eterno. O autosacrifício é recompensado com riquezas espirituais e vida eterna.

6. Como Deus supre as necessidades dos que ofertam com alegria e sacrifício? (Filipenses 4:15-19).

Deus promete suprir abundantemente as necessidades daqueles que contribuem com alegria e fé. Ele considera essas ofertas como sacrifícios agradáveis e recompensa com provisão plena.

CONCLUSÃO

A Bíblia ensina que os tesouros terrenos são temporários, mas os tesouros no céu são eternos. Deus valoriza a oferta feita com alegria, sacrifício e sinceridade, mais do que o valor material dado.

Exemplos como a viúva pobre e as igrejas da Macedônia mostram que o verdadeiro valor está no coração que doa. Quem contribui com fé e generosidade é abençoado, e Deus promete suprir todas as suas necessidades.

Ofertar é um ato de adoração, um investimento eterno e uma expressão de confiança no cuidado de Deus.

A Mentira

Verso Áureo

“Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que agem fielmente são o seu deleite.” Provérbios 12:22

INTRODUÇÃO

Mentir é um pecado grave aos olhos de Deus. Ele ama a verdade e rejeita a falsidade. O cristão é chamado a viver em sinceridade diante de Deus e dos homens.

Mesmo que uma mentira pareça pequena ou “necessária”, ela nos afasta da verdade de Deus. A integridade e a honestidade devem ser marcas visíveis da nossa fé.

Que Deus possa guardar a nossa língua da falsidade, e que possamos falar a verdade e somente aquilo que agrada ao Senhor.

QUESTIONÁRIO

1. Quem é o pai da mentira? (João 8:44).

Jesus afirma que o diabo é o pai da mentira. Toda mentira tem sua origem nele; quem mente se alinha ao seu caráter, e não ao de Deus.

2. Como Deus vê uma língua mentirosa? (Provérbios 12:22).

Deus abomina a mentira. Ela é repulsiva a Ele, pois fere a verdade e destrói relacionamentos. Em contraste, Ele se agrada dos que falam e vivem com integridade.

3. Reflita sobre os seguintes versículos que falam sobre mentir: Salmo 31:18; Provérbios 12:19; 19:22; 21:6; Jeremias 7:4, 8; Efésios 4:25.

Esses versículos reforçam que a mentira é passageira, prejudicial e condenável. A verdade é eterna e agradável a Deus. Ele chama Seu povo a abandonar a falsidade e a viver em comunhão, fundamentada na verdade.

4. Um mentiroso que não se arrepende de seus erros pode entrar no Reino de Deus? (Apocalipse 21:8,27).

A Bíblia é clara: os mentirosos impenitentes não entrarão no Reino de Deus. Eles serão excluídos da Nova Jerusalém e sofrerão a segunda morte. O arrependimento e a mudança de vida são essenciais.

5. Qual foi a pergunta de Eliseu a Geazi, e qual foi sua resposta? Eliseu sabia da mentira? (2 Reis 5:25,26).

Geazi mentiu ao profeta Eliseu, mas Eliseu, guiado por revelação divina, sabia exatamente o que ele havia feito. A mentira foi descoberta imediatamente.

6. Quem negou conhecer Jesus? O Senhor já sabia que isso aconteceria? (Marcos 14:66-71; Mateus 26:34).

Pedro negou conhecer Jesus três vezes. Porém, o Senhor já sabia que isso aconteceria e o havia avisado com antecedência. A negação, embora grave, não surpreendeu Jesus.

7. Qual foi a punição de Geazi? Por que Pedro foi perdoado? (2 Reis 5:27; Marcos 14:72; 1 João 1:9).

Geazi foi punido com lepra por sua mentira e ganância, sem demonstrar arrependimento. Já Pedro, embora tenha negado a Cristo, chorou amargamente e se arrependeu, e por isso foi perdoado e restaurado. Deus sempre perdoa o coração verdadeiramente arrependido.

CONCLUSÃO

A mentira é algo sério aos olhos de Deus. A Bíblia revela que o diabo é o pai da mentira e que os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor. Embora a mentira possa parecer momentaneamente útil, ela traz destruição, separação de Deus e condenação eterna para os que não se arrependem.

Exemplos como o de Geazi, que foi castigado com lepra, e o aviso de Apocalipse, que exclui os mentirosos do Reino de Deus, mostram as graves consequências desse pecado. Em contraste, Pedro, mesmo tendo negado a Jesus, foi perdoado porque se arrependeu com sinceridade.

Deus vê o coração e está pronto a perdoar todo aquele que reconhece seu erro e abandona a falsidade. A verdade deve ser marca dos filhos de Deus, pois somos chamados a viver em comunhão e sinceridade, como membros uns dos outros (Efésios 4:25).

A Ocultação Sempre Leva à Exposição

Verso Áureo

"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Provérbios 28:13

INTRODUÇÃO

Nenhum pecado está oculto aos olhos de Deus. O caminho da libertação e do perdão passa pela confissão e abandono do erro. Ao invés de esconder suas falhas, leve-as diante de Deus em oração. Confessar é o caminho da cura e da restauração espiritual.

Que Deus nos livre da tentação de esconder nossos pecados e nos ajude a viver na luz, confessando as falhas com humildade, para receber a misericórdia do Senhor.

QUESTIONÁRIO

1. O que acontece quando tentamos esconder o pecado? (Provérbios 20:17; Isaías 30:1).

Esconder o pecado pode até parecer vantajoso no início, mas logo vem a amargura e as consequências. Deus condena aqueles que tentam se proteger por meios próprios, sem arrependimento.

2. O que os textos a seguir ensinam sobre a exposição do pecado? 1 Crônicas 28:9; Eclesiastes 12:14; Lucas 12:1-3; 1 Coríntios 4:5.

A Palavra de Deus ensina que nenhum pecado ficará oculto para sempre. No tempo certo, Deus revelará tudo o que está escondido, até os pensamentos mais profundos do coração.

3. Reflita sobre os seguintes casos bíblicos de ocultação do pecado: Caim (Gênesis 4:8-15); irmãos de José (Gênesis 37:23-33; 42:1-6); Acã (Josué 7:1-25); Davi e Bate-Seba (2 Samuel 11:1-27; 12:1-14); Jezabel (1 Reis 21); Ananias e Safira (Atos 5:1-11).

Esses exemplos mostram que ocultar o pecado pode trazer juízo severo. O pecado escondido sempre traz consequências, e a verdade, cedo ou tarde, vem à tona.

4. O que Davi experimentou ao esconder seu pecado? (Salmo 32:3,4).

Davi descreve angústia física e emocional profunda enquanto manteve seu

pecado em segredo. O peso da culpa o consumia, mostrando que esconder o erro afeta o corpo e o sentimento.

5. Como Davi resolveu o problema? (Salmo 32:5).

Davi encontrou alívio e perdão ao confessar seu pecado com sinceridade a Deus. A confissão trouxe restauração espiritual.

6. Que bênção é prometida àqueles que confessam seus pecados? (Salmo 32:1,2).

Aqueles que confessam e são perdoados são chamados bem-aventurados (felizes). O perdão de Deus traz paz, alegria e restauração da comunhão com Ele.

7. Reflita sobre as seguintes promessas de perdão: 1 João 1:9; Tiago 5:16; 2 Pedro 3:9.

Ele não quer condenar, mas salvar. Quando há arrependimento verdadeiro, o perdão é garantido, e com ele vêm a cura e a restauração.

8. Compartilhe experiências pessoais: Já tentou esconder algo de Deus ou dos outros? Qual foi o resultado? Já confessou algo com sinceridade? Qual foi o impacto?

CONCLUSÃO

As Escrituras Sagradas mostram que tentar esconder o pecado nunca traz paz. O pecado oculto corrói o coração, afasta de Deus e, cedo ou tarde, é revelado. Exemplos como Caim, Acã, Davi e Ananias e Safira provam que a verdade sempre vem à tona e que o juízo de Deus é certo para quem não se arrepende.

Por outro lado, a confissão sincera traz alívio, perdão e restauração. Deus não deseja a condenação, mas sim o arrependimento. Quando reconhecemos nossas falhas e as levamos diante Dele, somos perdoados e chamados de bem-aventurados.

O caminho da cura começa com a verdade. Por isso, confessar é melhor do que esconder, pois o Senhor é fiel e justo para perdoar e purificar todo aquele que se volta a Ele com um coração quebrantado.

Exemplo dos Pais

Verso Áureo

"E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te." Deuteronômio 6:6,7

INTRODUÇÃO

Você treina seus filhos pela Palavra de Deus e com o seu exemplo? Para muitos, essa é uma pergunta difícil. Muitas vezes, a importante tarefa de educar os filhos é feita pelo método da tentativa e do erro, não seguindo o padrão divino. Como pais, temos a responsabilidade de educar *"a criança no caminho em que deve andar; e, até quando envelhecer, não se desviará dele"* (Provérbios 22:6). O exemplo é a ferramenta mais poderosa que temos.

As crianças aprendem sobre o amor de Deus ao verem esse amor em ação através de seus pais. Quando um pai demonstra amor, paciência, bondade e fé, ele reflete o relacionamento de Cristo com a igreja. Nosso exemplo diário em oração, a leitura da Bíblia e atitudes piedosas moldam o caráter dos filhos, especialmente no tocante ao amor de Deus.

QUESTIONÁRIO

1. O que nossos filhos devem significar para nós? (Gênesis 33:5; Salmo 127:3-5).

Os filhos são uma herança e recompensa de Deus, preciosos como flechas nas mãos de um guerreiro. Devem ser vistos como um presente divino, não como um fardo.

2. O que devemos ensinar aos nossos filhos? (Deuteronômio 6:6,7; 4:9; Isaías 28:9).

Devemos ensinar a Palavra de Deus desde cedo, com constância e dedicação. A instrução espiritual é prioridade desde a infância.

3. Por que devemos ensinar os nossos filhos? (Deuteronômio 11:18-21; Provérbios 22:6).

Ensinar os filhos é garantir que conheçam o Senhor e vivam de modo abençoado. A formação desde cedo molda o futuro da criança.

4. Como a Bíblia descreve crianças rebeldes? (Deuteronômio 21:20; Provérbios 30:11; Miquéias 7:6; 2 Timóteo 3:2).

A Bíblia mostra que filhos rebeldes são sinal de decadência moral. A desobediência aos pais é vista como um mal grave.

5. Por que muitas crianças se tornam rebeldes? (1 Samuel 3:13; 8:3; Provérbios 29:15; Jeremias 9:14).

Muitos filhos se tornam rebeldes por falta de correção, maus exemplos e negligência dos pais. A disciplina firme e amorosa é indispensável.

6. Como podemos ensinar respeito às crianças? (Deuteronômio 5:16, 29; Efésios 6:4).

O respeito é ensinado com exemplo, amor, limites e instrução na Palavra. Pais devem agir com autoridade e ternura, sem provocar os filhos à ira.

7. Quais características podemos demonstrar como exemplo? (1 Timóteo 3:4,5; Tito 2:2-4,7).

Pais e líderes devem viver com sobriedade, prudência, amor e fé, sendo exemplos em palavra e conduta. O exemplo ensina mais que palavras.

8. Qual foi a atitude de Jesus em relação às crianças? (Marcos 9:36,37; 10:13-16; Mateus 18:2-5).

Jesus valorizava profundamente as crianças, usava-as como exemplo de humildade e fé e advertia contra qualquer atitude que as impedisse de se aproximar Dele.

CONCLUSÃO

Os filhos são um presente precioso de Deus e devem ser tratados como herança e galardão. Os pais têm a responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus com constância, desde a infância, formando o caráter dos filhos com amor, disciplina e exemplo.

Quando os filhos não são ensinados e corrigidos, a tendência é a rebeldia e o afastamento dos caminhos do Senhor. A negligência dos pais e maus exemplos contribuem para a desobediência, mas a instrução fiel e a vida piedosa dos pais geram frutos duradouros.

A obediência e o respeito devem ser cultivados no lar, e os pais devem criar os filhos na admoestação do Senhor, sem provocar desânimo, mas guiando com paciência e firmeza.

Jesus valorizava as crianças, acolhia-as com amor e as apontava como exemplo de humildade e fé. Receber e cuidar bem das crianças é, segundo Jesus, recebê-Lo também.

Ame a Deus com Todo o seu Coração

Verso Áureo

"Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças." Deuteronômio 6:4,5

INTRODUÇÃO

Já pensou em quanto você realmente ama a Deus? Você demonstra esse amor? Muitos acreditam que Deus nos criou apenas para sermos fantoches, o que implicaria que não temos vontade própria nem capacidade de amar verdadeiramente. Mas Deus quer um relacionamento vivo conosco, onde seu amor é recebido e retribuído. Ele deseja que mostremos nosso amor não só com palavras, mas com toda a nossa vida, em ações, pensamentos e sentimentos. Adolphe Monod disse: *"Não tenho força para nada mais do que amar a Deus e pensar no Seu amor por mim. Ele nos amou. Isso é todo o dogma. Devemos amá-Lo. Essa é a soma total do Evangelho."* Amar a Deus com todo o coração é o primeiro e maior mandamento.

QUESTIONÁRIO

1. Segundo Jesus, qual é o primeiro mandamento? Como podemos amar a Deus todos os dias com todo o coração, a mente e a alma? (Mateus 22:37,38; Deuteronômio 6:4-9).

O maior mandamento é amar a Deus com tudo o que somos. Fazemos isso guardando Sua Palavra no coração, falando dela em casa e no caminho, vivendo com Ele todos os dias.

2. Deus olha para as aparências? (1 Samuel 16:7; Provérbios 21:2; Jeremias 17:10).

Deus não se impressiona com a aparência externa. Ele vê o íntimo, as intenções, os desejos, o caráter e o que está no coração.

3. Que coisas revelam o que está no nosso coração? (Mateus 12:34,35).

As palavras e atitudes revelam o conteúdo do nosso coração. Se o coração está cheio de amor e fé, isso se reflete em tudo o que fazemos.

4. É necessário receber um novo coração para servir ao Senhor? (Jeremias 24:7; Ezequiel 36:26; João 3:3).

Sim! Para servir a Deus, é necessário um novo coração, uma transformação interior que só o Senhor pode realizar. Isso é o novo nascimento.

5. Como nossas palavras e ações mostram o que está no coração? (Mateus 12:33-37).

Palavras e atitudes são frutos do coração. Elas revelam se ele está cheio de Deus ou não, e serão levadas em conta no juízo.

6. Se buscarmos primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, que bênçãos receberemos? (Mateus 6:33; Deuteronômio 6:3; Salmo 84:5,11,12; Filipenses 4:19; Isaías 26:3).

Quando colocamos Deus em primeiro lugar, Ele supre todas as nossas necessidades, concede paz, alegria, proteção e direção.

7. Que instruções Jesus deu sobre o coração? (Mateus 5:8; 11:29).

Jesus nos chama à pureza, humildade e mansidão de coração, pois assim nos tornamos capazes de vê-Lo e encontrar descanso para nossas vidas.

8. Quem deve direcionar nossos corações? (1 Reis 8:58; Salmo 51:6; 2 Tessalonicenses 3:5).

É o Senhor quem deve guiar nosso coração, inclinando-o para a verdade, o amor e a obediência. Ele deseja transformar e conduzir nosso interior.

CONCLUSÃO

A essência da vida cristã está em amar a Deus com todo o coração, a vida e o entendimento. Esse amor se expressa na obediência, na busca pela presença Dele e em viver segundo a Sua Palavra todos os dias.

Deus não se impressiona com a aparência externa, Ele vê o coração. Por isso, precisamos de uma transformação interior: um novo coração, sensível e cheio da presença de Deus, para que nossas palavras e ações reflitam o caráter de Cristo.

Quando buscamos primeiro o Reino de Deus, Ele supre tudo o que precisamos, concede paz, direção e nos chama a um viver puro e humilde. A verdadeira felicidade está em ter o coração limpo e voltado ao Senhor.

Somente Deus pode direcionar nossos corações ao amor, à verdade e à fidelidade. Por isso, devemos entregar o controle da nossa vida a Ele e andar nos Seus caminhos, com fé e sinceridade.

Um Coração Mais Duro que Pedra

Verso Áureo

"Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado." Hebreus 3:13

INTRODUÇÃO

Durante o culto numa igreja local, um evangelista conta como ocorreu o retorno de adolescentes do mundo do rock satânico para o convívio da igreja, e a congregação reagiu com entusiasmo. Após o culto, um homem faz sua pregação na calçada, chamando as pessoas ao arrependimento e à santidade, mas é ignorado e até ridicularizado. Embora muitos tivessem recebido Cristo, seus corações estavam endurecidos, mais duros que pedras. Esse endurecimento impede que Deus transforme vidas. A Bíblia alerta para os perigos de um coração endurecido, pois pode levar à rejeição de Deus e ao afastamento espiritual.

QUESTIONÁRIO

1. Qual foi a diferença entre o testemunho do evangelista e a pregação do homem na rua? (Mateus 13:14,15).

A diferença está na receptividade do coração. Um coração endurecido não entende nem aceita a verdade, mesmo quando ela é apresentada com clareza.

2. Que palavra Deus deu ao profeta Zacarias para falar ao povo? (Zacarias 7:8-10).

Deus ordenou uma mensagem de justiça, misericórdia e compaixão, chamando o povo a uma prática sincera da fé.

3. As pessoas ouviram o profeta? Qual foi o resultado? (Zacarias 7:11-14).

O povo resistiu à palavra de Deus, endureceu o coração, e o resultado foi o juízo divino: Deus não os ouviu quando clamaram.

4. Que avisos a Bíblia nos dá sobre a dureza do coração? (Provérbios 28:14; Hebreus 3:13-19).

A dureza de coração é prejudicial, nasce do pecado e impede a fé verdadeira. Quem endurece o coração acaba no mal e longe das promessas de Deus.

5. Como a dureza do coração se desenvolve? (Eclesiastes 8:11; Provérbios 16:18; Ezequiel 33:31; Tiago 4:3).

A dureza cresce com a soberba, a religiosidade, o egoísmo e as orações egocêntricas. Ela nasce da falta de temor a Deus e do amor ao mundo.

6. Como Deus conhece nossas motivações? (Provérbios 21:1-4; 24:12; Jeremias 17:10; Oséias 7:2; Romanos 8:27).

Deus sonda profundamente nosso interior. Nada está oculto. Ele conhece intenções, desejos e pensamentos, mesmo o que não dizemos.

7. Podemos confiar em nossos próprios corações? (Provérbios 20:9; 28:26; Jeremias 17:9; Marcos 7:21,22).

O coração humano é enganoso e não confiável. Ele precisa ser transformado por Deus, pois dele brotarão pecados se não for renovado.

8. O que acontece se não nos arrependermos? (Provérbios 29:1; Ezequiel 11:21; Romanos 2:5).

A ausência de arrependimento leva ao juízo certo e sem cura. Deus é justo e não ignora a rebeldia insistente.

9. Quem pode tirar a dureza do nosso coração? (Ezequiel 11:19,20; 36:26-28; Filipenses 4:7).

Somente Deus pode transformar o coração humano. Ele tira o coração de pedra e dá um coração sensível, cheio de santidade e da paz de Cristo.

CONCLUSÃO

A dureza de coração impede o arrependimento, o entendimento da Palavra e a comunhão com Deus. Ela se desenvolve quando ignoramos repetidamente a voz do Senhor, cultivamos o orgulho e buscamos os nossos próprios interesses.

Deus deseja transformar nossos corações. Ele sonda nossas motivações, revela a verdade e, se nos rendermos, nos dá um novo coração cheio de vida, fé e obediência.

A solução para a dureza do coração é o arrependimento e a entrega total a Deus, para que Ele nos transforme de dentro para fora e nos conduza em retidão e paz.

Quente ou Frio?

Verso Áureo

"Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca." Apocalipse 3:16

INTRODUÇÃO

"Quente ou frio?" Essa pergunta precisa ser feita com honestidade diante de Deus. A mornidão espiritual não é estar totalmente contra, mas também não estar verdadeiramente a favor do Senhor; este é um estado perigoso. Muitos justificam sua apatia alegando cansaço ou desânimo, mas esquecem que Deus também se entristece com a negligência espiritual. Ele deseja servos fervorosos, que O amem com zelo e fidelidade. Uma igreja que nada faz, mas continua pedindo orações para "permanecer fiel" é a imagem incoerente da mornidão. Deus está nos chamando à ação. Ele quer que sejamos espiritualmente "quentes", apaixonados por Ele, comprometidos com a missão e que estejamos prontos para servir.

QUESTIONÁRIO

1. Como Jesus descreve os mornos? (Apocalipse 3:15).

Jesus descreve os mornos como aqueles que não estão nem comprometidos (quentes), nem rejeitando (frios). Estão em um estado espiritual indiferente, apático e indeciso.

2. Qual é a reação de Deus diante de mornidão espiritual? (Apocalipse 3:16; 2 Pedro 2:20-22).

Deus rejeita a mornidão espiritual. Ela é repugnante como vômito, pois representa uma fé sem compromisso. Retornar ao pecado é pior do que nunca ter conhecido a verdade.

3. É possível achar que estamos bem espiritualmente, mas estarmos enganados? (Mateus 26:31-35, 69-75; Atos 9:1-6).

Pedro dizia que nunca negaria Jesus, mas acabou negando três vezes, chorando amargamente ao perceber sua fraqueza. Saulo cria que estava fazendo o bem perseguindo cristãos, até ser confrontado por Jesus e perceber que estava completamente enganado. Portanto, sim, é possível achar que estamos

firmes e espiritualmente fortes, mas estarmos enganados. Precisamos vigiar, examinar a nós mesmos e depender do Senhor.

4. Por que os irmãos da Igreja de Laodiceia foram considerados mornos? (Apocalipse 3:17. Outros alertas: Deuteronômio 8:11-14; Mateus 7:21; 2 Timóteo 3:5; Tiago 4:4).

Os laodicenses achavam que estavam bem espiritualmente por causa da riqueza e autossuficiência, mas eram espiritualmente miseráveis. A mornidão nasce da ilusão espiritual, do orgulho, materialismo e da fé de aparência.

5. Quais atitudes práticas devemos tomar para reacender o fervor espiritual? (Deuteronômio 4:9; Colossenses 3:1-9; 1 Tessalonicenses 5:14-23; Filipenses 4:5-9).

Buscar as coisas do alto, renunciar ao pecado, orar constantemente, encher a mente com o que é puro e verdadeiro, viver com gratidão, vigilância e alegria no Senhor.

Pergunta para reflexão:

Estou espiritualmente em chamas por Deus? Examine sua vida: oração, estudo bíblico, obediência, amor ao próximo, testemunho e apoio ao ministério. Como estão essas áreas em sua vida?

CONCLUSÃO

A mornidão espiritual é um perigo real para aqueles que se acomodam, se tornam autossuficientes ou vivem de aparência. Jesus alerta com firmeza que essa condição o enoja. Pessoas mornas não percebem seu real estado espiritual e correm o risco de rejeição se não houver arrependimento.

Deus deseja um povo fervoroso, dependente Dele e sincero. Reacender o fervor espiritual exige humildade, vigilância, busca contínua por Deus, mente focada no que é bom, prática da justiça e oração constante. Somente assim evitaremos o engano e manteremos uma fé viva e agradável ao Senhor.

Onde Estão os Trabalhadores de Deus?

Verso Áureo

“Então, falou aos seus discípulos: De fato a colheita é abundante, mas os trabalhadores são poucos.” Mateus 9:37

INTRODUÇÃO

Vivemos correndo de um lado para outro, ocupados com as atividades diárias, e muitas vezes negligenciamos o que é eterno. A missão de Deus precisa de trabalhadores, não apenas de frequentadores. A colheita está pronta, mas onde estão os ceifeiros?

Jesus não apenas reconheceu a escassez de obreiros, mas também nos mandou orar por isso. A oração verdadeira por mais trabalhadores começa em nós: *“Eis-me aqui, envia-me a mim!”* (Isaías 6:8).

QUESTIONÁRIO

1. O que Jesus nos orienta a pedir a Deus? (Lucas 10:2; Mateus 9:38).

Jesus nos orienta a orar pedindo que Deus envie mais obreiros, que são pessoas dispostas a trabalhar pela salvação de outros.

2. Por que devemos fazer essa oração? (Mateus 9:36; Ezequiel 34:6).

Devemos orar por obreiros porque há muitas pessoas perdidas, sem direção, como ovelhas sem pastor. Deus deseja levantar trabalhadores compassivos para alcançar essas vidas.

3. Qual o valor das obras na vida cristã? (Tiago 2:14-18,22; Mateus 7:16-20; João 15:8).

As obras (ações) são evidências de uma fé viva e verdadeira. Somos conhecidos pelos frutos que produzimos, e por eles Deus é glorificado.

4. Por que nosso trabalho espiritual é importante para a salvação de outros? (Romanos 10:13,14; Tiago 5:20).

Nosso trabalho é essencial, pois Deus usa seus servos para levar a salvação a outros. Se não anunciarmos, muitos continuarão sem conhecer a verdade.

5. A pregação é o único serviço cristão? (1 Coríntios 12:12-28).

Não. A pregação é apenas uma das muitas funções no Corpo de Cristo. Cada cristão tem um papel único e essencial, seja na ajuda, ensino, hospitalidade, intercessão ou outros dons.

6. O que Paulo disse sobre seu papel no ministério? (1 Coríntios 3:6; Atos 15:10).

Paulo reconhecia que cada servo tem sua parte na obra, mas o resultado vem de Deus. Ele também rejeitava sobrecarregar outros com exigências humanas, focando na graça e na cooperação.

7. Por que o tempo para trabalhar é agora? (João 9:4; Romanos 13:11,12; Tiago 4:14; 2 Pedro 3:10,11).

O tempo para servir é agora, pois a vida é breve, o tempo é curto e Jesus voltará em breve. Não podemos adiar o trabalho que o Senhor nos confiou.

8. Qual será a avaliação final do nosso trabalho? (Mateus 16:27; 1 Coríntios 3:11-15).

Nosso trabalho será avaliado por Deus e recompensado ou rejeitado de acordo com sua motivação, fidelidade e durabilidade espiritual.

9. Quais princípios Paulo ensina sobre semear e colher? (2 Coríntios 9:6-8; Gálatas 6:7-10).

A colheita espiritual é proporcional à semeadura. Semear com fé, generosidade e perseverança resulta em frutos abundantes. Uma boa semente dá bons frutos, e uma semente má, maus frutos. Semeemos o bem!

CONCLUSÃO

Jesus nos chama a orar por obreiros, mas também nos convida a sermos esses obreiros. A seara é grande e urgente, e cada cristão tem um papel essencial no Corpo de Cristo. A fé verdadeira é acompanhada de obras que glorificam a Deus, edificam a Igreja e alcançam os perdidos.

Nosso tempo é curto. Precisamos agir com diligência, fé e amor, sabendo que o Senhor avaliará tudo o que fizemos. Quem semeia com dedicação colherá frutos eternos. Portanto, o melhor tempo para trabalhar na obra de Deus é agora.

Apoio ao Ministério de Deus

Verso Áureo

"Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor." Levítico 27:30

INTRODUÇÃO

A generosidade espiritual é uma marca da maturidade cristã. Deus não precisa do nosso dinheiro. Ele deseja nosso coração e nossa fidelidade. O dízimo e as ofertas são formas de adoração e reconhecimento de que tudo o que temos vem Dele.

Quando obedecemos aos princípios bíblicos de mordomia, o trabalho de Deus prospera e a bênção é derramada sobre nossas vidas. O exemplo da viúva pobre nos lembra que Deus valoriza mais o coração do que o valor da oferta.

QUESTIONÁRIO

1. Qual o maior presente que Deus deu ao mundo? (Romanos 5:8; 1 João 4:9; João 3:16).

O maior presente que Deus deu ao mundo foi Jesus Cristo, para salvar e dar vida eterna a todos os que crerem.

2. Qual é o primeiro e maior mandamento? (Mateus 22:37,38; Deuteronômio 6:5).

O maior mandamento é amar a Deus com todo o coração, a vida, o entendimento, com tudo o que somos.

3. Como demonstramos nosso amor a Deus? (João 14:15,23; 1 João 5:1-3; 2 João 1:6).

Amamos a Deus obedecendo à Sua Palavra com alegria e sinceridade. Obediência é a expressão prática do amor verdadeiro.

4. Como a generosidade nos impacta? (Provérbios 11:24,25; 2 Coríntios 9:6,7).

A generosidade abençoa tanto quem dá quanto quem recebe. Deus honra o coração alegre e desprendido.

5. Que ordem o Senhor nos dá quanto a contribuições? (Êxodo 22:29; Provérbios 3:9,10).

Devemos honrar a Deus com o que temos, entregando com fidelidade e prioridade as nossas ofertas.

6. Como os ricos deste mundo podem usar seus recursos espiritualmente? (1 Timóteo 6:17-19).

Os que têm mais recursos devem ser generosos, humildes e ativos no bem, compartilhando com sabedoria e visando o tesouro eterno. Além de dinheiro, podemos contribuir com nosso tempo, dons e habilidades em favor da obra de Deus.

7. Qual era o sistema de sustento para os ministros no Antigo Testamento? (Números 18:21).

Os levitas e sacerdotes eram sustentados pelos dízimos da congregação.

8. E no Novo Testamento é previsto o sustento financeiro dos ministros?

Certamente:

Os que pregam o evangelho devem viver do evangelho (1 Coríntios 9:12-14). Paulo compara o sustento dos ministros do evangelho com os sacerdotes do Antigo Testamento, que viviam das ofertas do povo.

Quem for instruído deve compartilhar com quem o instrui (Gálatas 6:6). Aqui vemos um princípio claro de sustento material para quem exerce o ministério da pregação e do ensino.

O trabalhador é digno do seu salário (1 Timóteo 5:17,18). A “duplicada honra” inclui apoio financeiro. A citação da Lei reforça o direito do ministro de receber sustento.

Ajuda financeira para quem desempenha o ministério de Deus (Filipenses 4:15-17). Paulo reconhece o sustento recebido e reforça que isso produz frutos espirituais para quem contribui.

9. O que Jesus ensinou sobre generosidade e doações? (Atos 20:35).

Dar é um privilégio que traz alegria maior do que receber. A generosidade reflete o coração de Deus e abençoa toda a comunidade.

CONCLUSÃO

Deus nos deu o maior presente: Seu Filho, Jesus Cristo. Em resposta a esse amor, somos chamados a amá-Lo de todo o coração e demonstrar isso por meio da obediência e generosidade.

Dar com alegria, contribuir com fidelidade e usar nossos recursos para a glória de Deus são expressões práticas da fé viva. Deus se agrada quando honramos a Ele com o melhor, sustentamos Sua obra e investimos no bem eterno.

Mais do que obrigação, dar é um ato de adoração.

A Mensagem do Encorajamento

Verso Áureo

"Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." Lucas 19:10

INTRODUÇÃO

Vivendo num mundo cheio de dor e insegurança, Jesus é a fonte de força e consolo para o cristão. Somos chamados para encorajar os outros com a esperança que temos em Cristo.

Antes de ensinar doutrina, devemos compartilhar nossa alegria, testemunho e confiança em Deus. Precisamos ser canais de encorajamento diante de uma sociedade ferida e desanimada.

Podemos ser instrumentos de ânimo e consolo para aliviar a dor de outras pessoas. Uma vida correta e com alegria será um farol de esperança para os que estão à deriva.

QUESTIONÁRIO

1. O que Jesus pediu a Pedro em seus momentos finais? (Lucas 22:32; João 21:15-17).

Jesus pediu a Pedro que fortalecesse e cuidasse dos irmãos, guiando-os com amor e dedicação.

2. Como os discípulos encorajaram os perdidos com a mensagem de esperança? (Mateus 10:6-8; Lucas 24:47).

Eles levaram a mensagem de arrependimento, cura e salvação às pessoas, cumprindo a missão dada por Jesus.

3. Qual foi o resultado do ministério dos discípulos teve? (Lucas 10:17-20; Atos 5:12-16).

O ministério deles teve grandes resultados: sinais, curas, libertações e transformação de vidas.

4. De que maneira Paulo fortaleceu Timóteo em sua missão? (2 Timóteo 1:1-6).

Paulo encorajou Timóteo lembrando sua fé e dons espirituais, motivando-o a prosseguir com coragem e fidelidade.

5. Que palavras de encorajamento o Rei Davi deixou para Salomão? (1 Reis 2:1-4).

Davi exortou Salomão a ser forte, obediente a Deus e fiel, com promessas de prosperidade pela obediência.

6. Como Moisés motivou e preparou Josué para o futuro? (Deuteronômio 3:28).

Moisés animou e fortaleceu Josué, preparando-o para liderar com coragem o povo na conquista da terra prometida.

7. Como podemos edificar e encorajar os membros de nossa igreja local? (Gálatas 6:10; Efésios 2:19).

Devemos aproveitar as oportunidades para fazer o bem, especialmente à nossa comunidade de fé, pois somos uma família espiritual.

8. Quem é aquele que jamais falhará e sempre será nosso amparo? (Isaías 41:10; 55:3,4; Romanos 8:31).

Deus é nosso amparo constante, fiel e poderoso para sustentar, guiar e vencer por nós. Ele jamais falha.

Perguntas para reflexão:

De que maneiras práticas podemos ser encorajadores hoje? Pense especialmente em crianças e jovens que enfrentam pressões para seguirem os costumes do mundo.

Compartilhe um testemunho: Como Deus fortaleceu você em tempos de necessidade?

CONCLUSÃO

Ao longo das Escrituras, vemos exemplos de líderes que encorajaram, instruíram e fortaleceram outros para continuar a missão. Jesus, Paulo, Moisés, Davi e outros deixaram palavras de fé, ânimo e compromisso com Deus.

O encorajamento é essencial no corpo de Cristo. Devemos usar palavras e ações para motivar, fortalecer e apoiar uns aos outros, lembrando sempre que Deus é a nossa fonte suprema de força. Ele nunca nos abandona.

Deus é o Nosso Refúgio

Verso Áureo

"Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará. Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei." Salmo 91:1,2

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era de incrível avanço tecnológico. A humanidade celebra seus feitos em ciência, transporte, comunicação e exploração. A velocidade com que se acessa informações e com que se constroem soluções para facilitar o cotidiano é impressionante. No entanto, surge uma pergunta inevitável: por que, com tanto progresso, o mundo parece estar se tornando um lugar cada vez mais inseguro e violento?

Apesar do aumento do conhecimento, vemos também a multiplicação do crime, da corrupção, da decadência moral e dos conflitos. O conhecimento humano, quando não submetido à direção divina, pode ser usado para o mal. Os avanços, por si só, não garantem paz, justiça ou proteção. O que vemos é uma humanidade cada vez mais inquieta, buscando desesperadamente por segurança nos lugares errados.

A Bíblia, ao contrário das promessas vazias dos sistemas humanos, nos aponta para um refúgio verdadeiro e inabalável: o próprio Deus. Quando tudo mais falhar, e falhará, os que confiam no Altíssimo encontrarão abrigo seguro. Deus não é um conceito abstrato ou uma ideia reconfortante. Ele é um Pai presente, protetor e fiel. Sua promessa não depende das circunstâncias externas, mas da sua própria fidelidade e poder. Quando o mundo tremer, seu povo permanecerá de pé, não por força própria, mas porque habita "no esconderijo do Altíssimo".

QUESTIONÁRIO

1. Exemplos bíblicos em que Deus protegeu e livrou seu povo quando tudo parecia perdido:

Noé (Gênesis 6:9; 7:1): "Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus." "Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de mim nesta geração."

Ló (Gênesis 19:16): "... e, sendo ele tardio, os varões lhe pegaram pela mão... e o tiraram, e o puseram fora da cidade."

Daniel (Daniel 6:23): “Então o rei se alegrou sobremaneira, e mandou tirar a Daniel da cova; e achou-se nele nenhum dano, porque crera no seu Deus.”

Pedro (Atos 12:7): “E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias.”

Aplicação a nós hoje: Assim como Deus livrou seus servos fiéis no passado, Ele continua protegendo os que confiam e andam com Ele.

2. O que está reservado para o futuro do mundo, e quando esses eventos acontecerão? (Daniel 12:1; Isaías 13:9-11; Mateus 24:36).

O mundo enfrentará um tempo de angústia sem precedentes, seguido pelo livramento dos fiéis. Mas o dia e a hora só Deus conhece.

3. Quem é o “seu povo” de Daniel 12:1?

“... o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.” São os justos, fiéis a Deus, cujos nomes estão no Livro da Vida. Aqueles que guardam a fé e vivem em obediência ao Senhor.

4. Quem fará a terra tremer nos últimos dias? (Isaías 13:13; Joel 3:16; Naum 1:5).

O próprio Deus fará estremecer a terra, demonstrando Seu poder e justiça nos últimos dias.

5. Por que o aumento do conhecimento não conduziu muitos à justiça? (Daniel 12:4; 2 Timóteo 3:1-5; 4:3,4; Isaías 5:20-24).

O aumento do conhecimento não se traduziu em justiça porque muitos rejeitam a verdade, preferindo enganos, vaidades e pecados.

6. O que acontecerá com a confiança do homem em sua própria segurança quando o Senhor vier? (Isaías 2:19-21; Ezequiel 7:19; 1 Tessalonicenses 5:3).

Toda confiança humana ruirá no dia do Senhor. Nem riquezas nem aparências poderão proteger do juízo divino.

7. O que Deus declara ao seu povo a respeito de proteção e segurança? (Salmo 91:4-8; Naum 1:7; 2 Tessalonicenses 3:3).

Deus promete proteção real aos que confiam Nele. Ele é fortaleza no dia da angústia.

Deus é o Nosso Refúgio

8. Quais promessas específicas Deus nos dá sobre sua proteção? (Salmo 91:9-12; 138:7; Provérbios 18:10; Isaías 41:10; Romanos 8:31).

As promessas de Deus são firmes e reconfortantes: proteção, livramento e vitória sobre qualquer ameaça para aqueles que confiam Nele.

CONCLUSÃO

Ao longo da história bíblica, Deus livrou e guardou Seu povo em tempos de crise. Nos últimos dias, tribulações virão sobre o mundo, mas o Senhor promete refúgio e segurança aos que confiam Nele.

Mesmo diante do aumento do conhecimento e da aparente segurança humana, somente Deus é o nosso verdadeiro amparo. A justiça e o livramento pertencem a Ele, e quem está escrito no Livro da Vida será guardado.

Portanto, em vez de temer, devemos refugiar-nos em Deus, que nunca falha, pois *“o Senhor é bom, fortaleza no dia da angústia”* (Naum 1:7).

[illegible]

Prezado(a) amigo(a),

Este caderno é um presente
da nossa Igreja para você.
Desejamos que Deus fale
ao seu coração por meio
destas lições.

Espaço reservado para o endereço da sua igreja.

Vamos estudar vários temas que costumam fazer parte da vida dos cristãos em diferentes estágios de sua caminhada, depois da decisão de entregar suas vidas ao Senhor. São tópicos como amor, dinheiro, mentira, mornidão e serviço, onde seremos lembrados de importantes princípios das Escrituras Sagradas para direcionar nossas atitudes e reações diante das situações.

Oramos para que essas lições deem a cada leitor a oportunidade de buscar um relacionamento mais profundo com o Senhor e encontrar maneiras de expressar esse amor por meio de atitudes práticas no seu dia a dia.



CASA PUBLICADORA
DAS IGREJAS DE DEUS
www.idsd.com.br
www.idsdbrasil.com.br